Sabbado 23 de Dezembro de 1916

DEPOIS DA COLHEITA

Os IMPERIOS CENTRAES — Camaradas! Nós queremos a Paz! Já conseguimos o nosso objectivo!

CASA COLOMBO

Departamento de roupas para meninas

GRANDES EXPOSIÇÕES, PREÇOS ESPECIAES PARA

NATAL

7190 — Vestidos de zephir inglez, feitio muito elegante, a meçar............ 11$

7189 — Vestidos de brim listado com golla e punhos de fustão, a começar....... 6$

7191 — Vestidos de voile em côres lisas, enfeitado com ponto a jour, a começar 16$

7188 — Vestidinhos de crepeline em cores claras, a começar de............... 28$

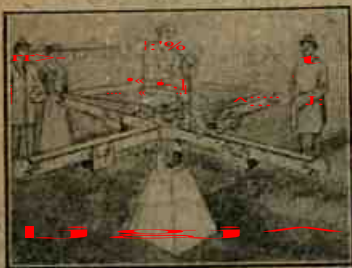
Neste mez toda compra dá direito a um bilhete para o grande sorteio do NATAL

Brinquedos para todos os preços

CASA COLOMBO

Avenida e Ouvidor

Apparelho para aprendizagem da aviação, em terra

Uma das faculdades essenciaes que devem ser desenvolvidas por um aprendiz de aviação — é a habilidade em manter o aeroplano equilibrado instinctivamente.

Para esta aprendizagem e tambem para garantir os principiantes contra desastres fataes, um aviador de Iowa, E. Unidos, construiu a machina assignalada na gravura, em que o candidato pode aprender, sem perigo, o manejo e direcção dos aeroplanos.

Nova escova para engraxar botinas

A gravura mostra um invento muito recente, de grande utilidade para os engraxates.

No mesmo apparelho estão combinados: a escova, o lustrador de flanella e uma cavidade onde se colloca o tubo da pasta, semelhante ás bisnagas de Kalodont e outros dentifricios. Dando-se uma volta na pequena chave adaptada á extremidade do tubo, faz-se cahir na botina a pasta sufficiente para o lustro, sem sujar as mãos do engraxador.

CASA RAUNIER

Para as festas do Natal e Anno Bom

Recebeu de sua filial de Paris, as ultimas novidades em vestidos, blusas, tecidos, sombrinhas, etc., e um variadissimo sortimento de artigos para presentes, que se acham expostos em suas vitrines.

Continua com o desconto de

20 %

em todos os seus artigos, inclusive os recebidos ultimamente

30 %

de desconto nos artigos "fim de estação" da secção de Confecções, Meninas e Chapéos para senhoras

Rua do Ouvidor, 172

COITADO! MORREU DE SYPHILIS!

Se tivesse sabido a tempo da existencia do **Elixir de Mururé Caldas** — o mais energico dos depurativos — estaria infallivelmente gozando perfeita saude!

Quem soffrer d'esse terrivel mal não perca tempo em experimental-o.

A' venda na DROGARIA PACHECO, á RUA DOS ANDRADAS, 43, Rio de Janeiro, e em todas as Pharmacias e Drogarias dos Estados.

O genio litterario dos francezes não se conteve e explodio em surto de ironia, atirando do desconforto combativo das trincheiras, nas longas horas de inercia pautada pelo echo mortifero dos canhões, uma alluvião alegre de jornaes minusculos. Essas folhas destinadas a divertir os soldados, são por elles proprios escriptas e impressas, a que o são, na rectaguarda das linhas, ou nas cidades mais proximas. Generaes illustres, poetas de renome, actrizes francezas, membros da Academia e até o Presidente Poincaré tem collaborado nessas interessantes gazetas, cujo numero ascende a uma centena.

Reproduzimos o numero 28 do *Le Lapin à Plumes*, que declara ser o supplemento illustrado do *Canard Poilú* e no qual o caricaturista Marcel Jeanjean descreve uma offensiva contra os ratos, offensiva que consegue tudo... menos acabar com os ratos.

Le Lapin à Plumes é impresso numa prensa lithographica, á rectaguarda do regimento em que servem os seus redactores, mais felizes que os seus confrades do *Poil de Tranchée*, que escreviam e faziam imprimir a sua folha sob a chuva dos obuzes allemães, nas immediações da extincta povoação de Vaux.

By Royal Appointment

Telephone 489 - Norte
Caixa N. 115

EDIFICIO PROPRIO

Natal — Anno Bom — Reis

JOIAS

FINAS

PEROLAS *BRILHANTES*

SÓ NA CASA

MAPPIN & WEBB

100 OUVIDOR 100

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL..... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 444 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 23 — DEZEMBRO — 1916 — ANNO IX

POLITICA

O ultimo *habeas-corpus* concedido ao governador legitimo de Matto-Grosso pelo egregio Supremo Tribunal Federal, sem destruir a ordem anteriormente expedida em beneficio do revolucionario vice-governador azeredista, mas combinando-se com ella, estabeleceu á dualidade de governos propicia á necessaria intervenção do governo federal.

Essa indispensavel intervenção, já timidamente solicitada ao Congresso Nacional nas obscuras entrelinhas de duas mensagens pallidas, vae desencadear, por semanas ou mezes, a abundosa eloquencia parlamentar até que se transforme na pedra de fundo de rio, sobre a qual, raivosas ou placidas, as aguas correntes deslisam e rolam, deixando-a immovel no seu esquecido leito movediço de areias.

Emquanto, sobre esse caso, a ociosa eloquencia parlamentar, recitando audazes doutrinas contradictorias, prehencher o precioso tempo que poderia ser utilmente empregado na immediata solução pratica da contenda, o poder legitimo, firmemente representado na severa autoridade do General Caetano de Albuquerque, e a força illegal, encarnada na desorientação azeredista do coronel Escolastico, ensanguentando-se em choques inevitaveis, aos surprehendidos olhos dos delegados federaes attonitos e indecisos entre os terriveis clamores dos campos contrarios, procurarão e hão-de achar, pelo esmagamento total de um dos combatentes, a definitiva solução que não encontraram na mais alta corte de justiça e que o parlamento do paiz não soube dar á essa perigosa questão estadoal.

Os animos, nas terras longinquas do Pará, não andam, ou não andaram completamente tranquillos, e quem reside no Rio de Janeiro ainda não sabe qual foi o governador eleito na lucta paraense e ignora se é esse ou o que não o foi, que vae occupar o cubiçado throno de que se apeia, contrariando a sua vontade, o sr. Enéas Martins.

A guerra, a nossa neutralidade, o caso da deportação dos civis belgas, a oratoria congressista e a curiosidade bisbilhoteira da imprensa, confundindo o longinquo troar dos canhões e as regras da nossa imparcialidade, misturando o clamor dos deportados com o ruidoso verbo dos nossos oradores, mesclando palavras de ministros e artigos de jornaes produziram tão cahotico embrulho que, depois de longos editoriaes de bem informadas gazetas, ao cabo de cathegoricas declarações ministeriaes, ao fim de positivas affirmações de parlamentares, — ainda não se sabe qual foi, realmente, a attitude official do governo brasileiro perante o violento acto do governo allemão deportando as populações civis da Belgica, e forçando-as ao trabalho em beneficio dos inimigos de sua patria.

O famoso tratado do A. B. C, por culpa que não é brasileira, continua engasgado, a engasgar a Camara Argentina dos Deputados, emquanto, imitando o gesto do chanceller de Buenos-Ayres, o Lauro Muller do Chile desfaz as malas que havia feito para visitar a terra altiva das palmeiras trepadas em montes que se debruçam sobre limpidas aguas azulinas.

O governo uruguayo, chefiado pelo eminente filho de um bravo soldado brasileiro, interpretando o generoso sentir do glorioso povo da prospera Republica em cujo sólo o interesse brasileiro enterra profundamente as raizes, vem ás margens da Guanabara expressar-nos jubilosamente a grandeza dessa amizade que nasceu nos tempos heroicos da formação das patrias sul-americanas e que tendo sido cimentada nos labores da paz e nas furias da guerra pelos confundidos esforços de brasileiros e uruguayos ligados por ideaes e interesses identicos, recebeu a coroação que a consolida e eternisa, no dia memoravel em que a mão sagrada de Rio Branco, fazendo um acto de justiça internacional sem exemplo nem imitação, assignou o glorioso tratado da Lagôa Mirim.

Sejam bemvindos á capital da patria brasileira os autorisados representantes desse livre povo para cujo advento como nação contribuiram os nossos antepassados; bemvindos sejam os legatarios dos guerreiros e legisladores aos quaes os nossos maiores ajudaram a implantar o regimem ordeiro da lei nas ferteis regiões platinas.

Os corações dos brasileiros domiciliados no Rio de Janeiro recebem com amor, palpitando em estos de carinho, a esses filhos, amigos ou visinhos dos nossos activos compatricios que mantem nas terras loiras do Uruguay a brilhante fama da nossa honradez e auxiliam o desenvolvimento economino desse pequeno paiz modelar, onde, apezar das vivas divergencias politicas, as leis nacionaes são applicadas com severidade imparcial, sem distincção de classes nem de individuos.

O estudante de mathematica

Na SOIRÉE de d. Emerenciana Idalina Cunegundes da Conceição palestravam diversas senhoritas sobre os respectivos apaixonados.

— Então, Casilda, perguntou uma moça, você e o Pericles zangaram-se um com o outro? Pois todo o mudo os suppunha eternamente apaixonados. Esperava-se mesmo para breve o pedido de casamento.

— E' verdade, Julinha, briguei com elle e rompemos para sempre.

— Ah! sim? Pensei que fosse um simples arrufo. Um rapaz tão sympathico, tão bem collocado, de uma familia distincta...

— Não nego, Julinha, que o Pericles seja tudo isto; mas tornou-se-me insupportavel com a sua mania de comparações mathematicas. Imagine que o rapaz, estudante da Polytechnica, como você sabe, estava constantemente a citar algarismos, problemas, theoremas e equações, a proposito de tudo. «Os teus olhos são bellos como o quadrado da hypothenusa — dizia elle. A tua bocca, bem traçada como um problema de Pascal... O meu amor é tão difficil de explicar como o principio das parallelas que nunca se encontram por mais que se prolonguem... mas se encontram no infinito...» E assim por deante.

— Que homem impossivel! commentou Julinha.

— Afinal, fiquei farta de tanta mathematica, continuou Casilda. Após uma entrevista em que elle comparou a nossa affeição ao principio de Archimedes sobre equilibrio dos liquidos e á descoberta de Newton sobre a gravitação, escrevi-lhe uma carta rompendo e devolvendo-lhe todos os presentes que elle me tinha dado... Mas você não é capaz de imaginar o que fez o Pericles!

— Alguma brutalidade, faço idéa! respondeu Julinha.

— Mandou-me, por sua vez, dez caixinhas de pó de arroz, dizendo-me, num bilhete, que era a quantidade que elle calculava ter levado nos bigodes, durante dous mezes em que fomos namorados.

C.

Variações da Moda

ULTIMOS MODELOS

A sacada encantada...

Em nosso numero anterior, prestamos delicada homenagem ao bom gosto dos finos cavalheiros que permaneciam, amontoados e de nariz para o ar, no cunhal da Assembléa com a Avenida, a contemplar a deliciosa côr de certas meias que appareciam á sacada de um dentista, sobre a Pharmacia Orlando Rangel.

A nossa nota que, como acima dissemos, era uma delicada homenagem aos cavalheiros contemplativos, homenageava tambem a appetitosa côr das meias, e o que ellas revestiam.

O dentista, dono provisorio da sacada, dando uma interpretação moralista á nossa modesta observação, ficou estomagado e mandou pôr na sua bella sacada, desencantando-a por que encobre os vestidos até á altura dos joelhos, um severo pedaço de taboa cinzenta.

Com a adaptação á celebre sacada desse revestimento de madeira, ganharam as austeras senhoras que não gostam que se lhes veja as ligas, lucraram os transeuntes apressados, que não mais esbarram em grupos avidos de contempladores lascivos e não perderam os bons costumes cariocas...

Os cavalheiros que levantavam os olhos e o nariz para a cheirosa sacada do pudibundo dentista, deslocaram-se para a estação da Companhia Jardim Botanico e são inspectores dos estribos dos bondes em que embarcam senhoras.

Uma obra prima

Um pregador discorria longamente no pulpito, para provar que tudo quanto Deus faz é bem feito.

No fim do sermão, um corcunda foi esperal-o na sachristia e lhe disse:

— Senhor padre, como affirmou que tudo quanto Deus faz é bem feito? Olhe para mim, e diga lá si tambem sou bem feito!

— Quem o duvida? respondeu o padre promptamente, correndo-o todo com os olhos. No genero corcunda você é uma obra prima.

TEMOR

Formosa dama, quando o olhar levanto
E o vosso olhar dulcissimo diviso,
Penso que um anjo sois do Paraiso,
Vindo por me vencer com seu encanto.

Fitaes-me com tal vida e tal quebranto,
Mostrando tal ventura no sorriso,
Que abandonado temo ser do siso
Por me quererdes qual vos quero tanto.

Mas dura pouco a minha interna aurora,
Porque meu coração se, extasiado,
Deante da vossa perfeição demora,

Vendo-me, tão da terra, ao vosso lado,
Sendo vós tão do céu, temo, Senhóra,
Que em mim puzesseis mal vosso cuidado.

ANNIBAL THEOPHILO

A Academia

A Academia Brasileira de Letras, no desempenho da tarefa a que tem limitado o seu esforço, escolheu mais tres ditosos paredros para gozarem as doçuras mortaes da immortalidade. O severo critico José Verissimo, o admiravel prosador Affonso Arinos e o elegante philosopho Arthur Orlando, tres eminentes homens de letras, foram substituidos pelo sr. Barão Homem de Mello, veneranda testemunha de grandes acontecimentos historicos, pelo sr. Miguel Couto, medico de grande clinica e pelo sr. Ataulpho Napoles de Paiva, desembargador cujas brilhantes relações na sociedade carioca reflectem a habil delicadeza de seu espirito. Como se vê, a Academia, banindo a litteratura do seu recinto, elegendo a tres novos academicos, não coroou a nenhum homem de letras.

O que houve de lamentavel nessa triplice eleição, foi a circumstancia dos candidados eleitos não terem tido concurrentes, apezar de homens de lettras como Oscar Lopes, Amadeu Amaral e Xavier Marques terem pretendido concorrer ás vagas agora preenchidas. Isto significa o definitivo triumpho da theoria dos expoentes e paredros e d'ora avante fica estabelecido que quando se apresentar á Academia a candidatura de qualquer cavalheiro de bôa situação na magistratura, na medicina, ou no professorado, o homem de letras, mesmo que tenha situação social semelhante á do seu contendor, só por ser homem de letras, deve abandonar o pleito para não ser batido por gente illetrada na conquista de um premio literario.

* * *

LA CARÊTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1028 | 23 — Decembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La codification des dispositions diverses qui dizent respect au fonctionalisme federal. — Le cas de Bois Gros.

Le gouverne resolvut donner fêtes cet an au fonctionalisme federal, codifiquant les dispositions existants dans les divers regulements des differents repartitions.

Aucuns puristes du regime protestèrent immediatement alleguant qui au pouvoir executif faltait competence pour cet act, une fois que le pouvoir legislatif s'occupait de l'aassumpt.

Ne cuaille pas cet argument, pourquoi de la même manière se poderait alleguer l'incompetence du legislatif une fois qui le judiciaire s'occupe tant bien d'une portion de cas qui dizent respect au fonctionalisme et ses droits.

Nous sommes d'opinion qui donnée l'independeace des pouvoirs, consagré par le constitution qui nous regit, chaque pouvoir peut faire ce qu'il entende sans donner satisfaction aux autres. Cette question de competence est três delicate et pour consequence de difficile interpretation, comme dirait le senateur Lopes Gonçalves, un des parèdres du Parlement.

La disposition du dit Codigue qui nous choqua à la première vue, fut l'artigue 83 qui donne entre autres peines au fonctionnaire qui sèje apangné en faute la de rebaixemente de poste, comme s'il fut sergent, cabe, anspeçade ou fourrier. Est se vejant qui sejant le dit decret assignó par tout le ministère la dite disposition fui redigée par les ministres de la guerre ou de la marine.

Ainsi par le decret un chef de section peut être rebaixé a escripturaire ; l'escripturaire a amanuense; l'amanuense a coatinu ; le continu a serrent; le servent a candidat a empregue public et ainsi pour devant.

Est une disposition sabie et qui nous applaudons avec les deux maios seulement pour ne possuer quatre.

Mais continuant dans la même ordre de considerations sur la competence des pouvoirs nous ne deixerons aussi d'applauder la solution finale du cas de Bois Gros, devue aux *habeas-corpus* donnós par le pouvoir judiciaire et en vertu desquels le pouvoir executif a 'mandé le general Caetan de Albuquerque aux ortigues et determminé aux forces federales qui sont em Bois Gros qui obedècent en 4out au qui determiner le vice-president *Fuan* Escolastique qui par le nom ne se perque pas, reconheçu legime detenteur du pouvoir par les pouvoirs de la Republique.

Cette solution fut juste et prudente. Qui mande le general Caetan ne reconhecer le prestige du senateur Azerede qui succeda avec tante vantage au general Pin Hache dans l'incarnation du regime ? Ce parèdre republicain qui est la plus pure gloire du parlement, de la politique, du regime, enfin ? Le terreur des monarchistes plus ou moins encapotés qui andent pour ici ? Bien fait !

Pour autre fois il sera plus prudent et ne fera plus fosquignes aux gens honrades comme le referu senateur.

Choupe qui est canne douce !

Et aprende qui macaque vieil ne met pas la main en combouque !

Dieu est grand mais le Bois Gros est majeur !

Allons voir avec qui care cheguera le general Caetan de volte de Cuyabà !

Avec care de cachorre qui quebra le prat...

Oui seigneur ! Et les monarchistes prèguent encore son regime atrazée dizant qui le notre ne preste pas !

Comme si dans la monatchie nous paderions avoir cas de tant brillante solution comme cet de Bois Gros !

Savez ce qui plus, seigneurs monarchistes ?

Allez vous cater

Vive la Republique !

Je même

LITTERATURE, ETC

(Contribution pour le Folk-lore)

Je ne fique plus ici
Adieu je vais m'embore
La came qui me donnèrent est courte
J'ai dormi avec les pieds de fore.

Joseph Alves

—

Le galle penique le vieil
Le vieil pule arrière
Les pequenes vont dizant
Oh ! Qui vieil sans manières !

Arthour Bernardes

—

J'ai compré un fat tout neuf
Calces, collet et casaque
La chouve les mouilla tout
Vejez seul ! Quelle urucoubaque !

Astolphe D'outre

—

J'ai choqué oeufs de pombe
Sortirent pintes et pates
Ma cachourre en fois de chiens
A tenu une douze de rats,

Rivière Joncquière

—

Lvienta la lune saiant
Redonde comme un tamanque
Ils m'ont fait la came courte
La minte fut une encrenque.

Raoul Fernanda

Lyrie blanc, lyrie negre
Lyrie de mon almoufade
Quand je vois Maroque
Je ne couse, je ne fais nade.

Jean Pennu

—

Là bas dans le Parahybe
J'atravessai le fleuve nadant
Avec Marie à la garoupe
Presque je fus m'afoguant.

Silvière Brum

—

En cime de ce morre là
Tient un pied d'abobre d'eau
Quand je vois Maricote
La bouche fique cheie d'eau.

Leme Figueirede

—

Père Jean fut dire messe
A la chapelle de Belem
Em fois de dire *Oremus*
Adieu Marique, mon bien.

Joseph Boniface

—

J'atirai un limon douce
Derrière la sacristie
Donna au crave et à la rose
Donna au nez de done Marie.

Antoine Martin

—

N'a pas fleur si jolie
Comme la Rose d'Alexandrie
N'a pas nom tant joli
Comme le nom de Ottoni.

Epaminonde Ottoni

—

Rue a bas, tue a cime
Avec mon chapeau à la main
J'e n'ai pas trouvé qui me dit
Couvrez-vous ! Estejez a votre gout.

Gomes Frère

—

Cette nuit j'ai tenu un songe
Un songe bien esquesite
Je sognais qui tenais quatre pieds
Et les pieds etaient de cabrite.

Gomes Lime

—

Cette nuit j'ai tenu un songe
Un songe bien atrevide
J'ai sognai qui donnai un abrace
A la forme de ton vestide.

Alvare Bouteille

—

Cette nuit j'ai tenu un songe
Que ma femme etait morue
J'accordai três assusté :
Avant elle qui moi !

Anthère Bouteille

—

Derrièie cette serre là
J'ai vue une garce volant
N'est pas garce n'est rien
Est mon bien qui est penant.

Verissime de Mello

Os novos defensores da Republica

Segundo testemunhas insuspeitas, foram muito poucos, rarissimos mesmo, os republicanos civis que, no manhã de 15 de Novembro de 1889, compareceram ao Campo de Sant'Anna, a confraternizar com as tropas sublevadas, no momento em que realmente havia perigo. Accresce ainda que, conforme as declarações feitas ha dias a um matutino por um marechal de Exercito, então presente á revolução, alguns desses republicanos se mantiveram com uma reserva e discrição... que não demonstravam muita fé na victoria da Republica.

Entretanto, é hoje uma verdadeira legião o numero dos civis que pretendem ter tomado uma parte activa no movimento de 15 de Novembro. Uns dizem ter acompanhado Benjamin Constant a cavallo; outros mantiveram-se corajosamente ao lado de Deodoro; outros ainda penetraram no Quartel General para arengar aos officiaes; este affirma ter sido o primeiro a dar um viva á Republica; aquelle garante ter catequisado tal official monarchista; aquelle outro jura que, sem sua intervenção o movimento teria fracassado.

Esses illustres heróes, para cuja maioria a Republica tem sido generosa e prodiga de beneficios, enchem-se de grande indignação, quando alguem allude á possibilidade da queda do regimen que «nós implantamos heroicamente, na memoravel jornada de 15 de Novembro».

Esse enthusiasmo patriotico lembra-nos um caso da historia da França. Luiz XVIII, que era um homem de muito espirito, e de quem ficaram registrados muitos ditos a proposito, disse um dia a um mathematico celebre, que estava assistindo a uma reunião palaciana:

— O senhor poderia ajudar-me a resolver o seguinte problema que bastante me intriga. E' este: Como pode succeder que, tendo eu sido acompanhado por umas cincoenta pessôas apenas quando parti para Gand, encontro hoje dez mil que pretendem lá ter estado commigo?

Não se sabe si o celebre mathematico conseguiu esclarecer o monarcha admirado.

C.

A RESERVA NAVAL

No Arsenal de Marinha

Na mulher louva-se a virtude, e deseja-se a fragilidade.

CAMERONI

Entre amigos

— *Sabes que o Silva vae casar-se?*
— *Não sabia! E' bonita a noiva?*
— *Não. Até tem um hombro mais alto que outro.*
— *Ah! então é um casamento... por «inclinação».*

Entre pintores

— *Pois é verdade; vendi o meu quadro; admiras-te?*
— *Não, não me admira que o tenhas vendido; o que me admira é que t'o tenham comprado.*

NO BANHO MATINAL

O encanto das praias

!

O seu contracto feito com a companhia que explora o serviço telephonico, dá á Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro o direito de perceber dez por cento sobre os lucros dessa empreza.

Não se conformando com as diminutas quantias que lhe fornece a empreza e convencida de que ellas não representam o que realmente lhe cabe, a Prefeitura, pelo seu legitimo advogado, recorreu á justiça, requerendo a exhibição e o exame dos livros da empreza telephonica.

Tendo a Municipalidade communhão de interesses com a Companhia Telephonica, tem o incontestе direito de examinar os seus livros, afim de verificar, por esse unico meio possivel, a honestidade dos seus consocios.

Não obstante a clareza desse direito, a Empreza Telephonica, por seu representante, o advogado dr. Francisco de Castro Junior, impugnou a apresentação desses livros.

Esta simples impugnação basta para legitimar, perante a sensata opinião do povo, a justa desconfiança da Prefeitura.

Se a Empreza Telephonica tem cumprido lealmente os seus deveres para com o erario municipal, por que motivo se oppõe á verificação da sua lisura, negando o seu consentimento para que essa necessaria verificação seja feita de modo efficaz?

Se o povo se utilisasse do telephone, essa serie de questões telephonicas acabaria, como a das passagens de bonde, por ser resolvida nas ruas, ao fragor de uma bernarda, a pedra e a páo.

ATRAVEZ DA ELEGANCIA

Senhoras e senhoritas animando os passeios.

A cortezia é a arte de fazer crêr a cada qual que é preferido a todos. — MME. E. QUINET.

ESPIRITISMO

— E' a primeira vez que eu bebo. Máos conselhos. Disseram-me que o alcool levanta as forças.

— E o senhor, um homem *inlustrado*, ainda acredita em espiritos?

Visitando as linhas dos exercitos colligados contra o Imperio Allemão e os seus alliados, ao manifestar as suas ardentes sympathias pela causa sustentada pelos defensores de Verdun como pelos vencidos de Bucarest, o virgineo marechalicio tornado celebre pela sua gloria adquirida no desgoverno dictatorial do Brasil, teve opportunidade de ver cousas maravilhosas. S. Ex. vio a terrivel offensiva ingleza do Somme reduzir-se a uma triste immobilidade passiva e vio a queda inesperada do governo inglez; assistio a um recúo dos francezes, até então victoriosos, na região historica de Vaux e assistio ás primeiras manifestações e indisciplina parlamentar occorridas em Paris; soube que se paralysára a marcha aggressiva dos italianos no Carso e que os exercitos de Salonica pararam em Monastir; teve conhecimento da reviravolta que remodelou o governo russo e escutou o fragor das armas teuto-austro-turcos arrazando as muralhas e destruindo os exercitos rumaicos; adivinhou a dor do almirante Jellicoe ao ser affastado do commando da Grande Esquadra Britannica e participou do espanto europeo deante da feliz audacia com que um navio allemão conseguio burlar o bloqueio e passar para o Atlantico, emquanto o perdido «Deutschland» reapparecia nas aguas territoriaes da Allemanha. Se o illustre marechal cultivasse as letras, muito teria de escrever para relatar as desgraças que se abateram sobre os alliados quando por elles se manifestaram as sympathias do antigo presidente brasileiro... Que o diabo o leve...

NA HORA DO BANHO

Quando os primeiros raios do sol, illuminando a paysagem marinha, parecem vogar sobre as aguas da Guanabara, vão se amontoando pelas praias as nadadoras, atiram-se uma apoz outra ao mar e, passados alguns instantes, eil-as em bandos joviaes confundindo-se confiadamente com as ondas.

Terminado o banho, tem-se a impressão de apreciar sobre as areias um desfilar magestoso de estatuas nas fórmas flexiveis que vão exsurgindo lentamente, victoriosamente das espumas.

E essa impressão é tão profunda, que um respeitavel cavalheiro, passando certa manhã pela praia do Flamengo, parou de subito ante um grupo de banhistas e, ficando extatico, apenas teve esta exclamação:

— Que delicia!

Desdes então, mal o sol nasce, elle apura a toilette e vai debruçar-se na amurada que dá para o aprazivel recanto do mar em que as gentis sereias do Cattete e proximidades vão banhar-se.

Uma das mais assiduas frequentadoras desse amavel recanto, notando a preoccupação do respeitavel cavalheiro em apurar a toilette para apreciar o banho, interpellou-o abruptamente com ar ironico:

— O senhor tem o habito de preparar-se para as festas quando os outros despem-se de volta dellas?

O cavalheiro, tirando o chapéo com cortezia deixou vêr os seus cabellos brancos e respondeu com um sorriso de bondade:

— E' verdade, minha senhora. Como não se paga nada, eu resolvi tomar uma assignatura para a série de espectaculos que o Theatro da Natureza está dando no Flamengo.

As companheiras da travessa banhista, commentando em voz alta a resposta do respeitavel cavalheiro, entraram alegremente na rua Silveira Martins, achando todas que o velho tinha razão....

E nós, como o velho, ao vêl-as passar, tambem extacticos exclamamos:

— Que delicia!

Reunião no Club Naval

UM RETRATO FIEL

— E' seu filhinho, não é ? Eu logo reconheci. Assim, com as pernas de fóra, é o retrato materno.

A GUERRA

Soldados francezes avançando no «Col des Journaux», sob um vivissimo fogo do inimigo

Tropas francezas retomando dos Allemães a aldeia de Saulcy-sur-Meurthe

Bombardeio de Saint-Dié pelos Allemães

Fazer fuccionar um disco de grammophone, com a unha

Os discos de grammophone podem deixar ouvir as suas peças, empregando-se a unha do dedo, em vez da agulha. Este trabalho requer, naturalmente, pratica e habilidade.

Colloca se o disco em uma caneta ou lapis, segurando-se o mesmo com a mão esquerda, como mostra a gravura. Depois, faz-se o disco gyrar com os dedos da mão esquerda, applicando-se nelle a unha do médio da mão direita, e a peça inscripta é ouvida, como se o grammophone estivesse a funccionar.

BRINQUEDOS DE SALÃO

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Na vespera do Natal, ás nove horas da noite, havia um animado sarão em casa do Quitungas. O mais enthusiasmado, o heroe da festa, era o joven bacharel Segóte, janóta de seus vinte e dous annos, mettido a espirituoso, presumido, trajando-se com um apuro exagerado e ridiculo. Tinha o habito de pôr e tirar continuamente o monóculo. Era muito disputado pelas moças, o que levara os outros rapazes, despeitados, a alcunharem-no «gallinha chóca», appellido que o punha furioso.

— Emquanto esperamos a «missa do gallo», propoz o dr. Segóte, vou fazer algumas perguntas enigmaticas.

— Muito bem! Muito bem! concordaram as moças.

— Tenham a bondade de se assentar... Vou começar. D. Julinha, que é que se põe á mesa, corta-se e não se come?

— Não posso adivinhar!

— Adeante, d. Engracia!... D. Elisa... D. Siduca.

— Um baralho de cartas.

— Acertou. Agora, d. Gabriella: o que é que vae de Petropolis a Minas, sem se mexer nem andar?... Adeante, d. Zenobia!

— A estrada União e Industria.

— Muito bem!... D. Lucinda, que differença existe entre Salomão e Rothschild?... Adeante!... Adeante!... Adeante! Ninguem sabe? E' que Salomão foi rei dos Judeus e Rothschild é o judeu dos reis... D. Sinhá, o que é que Deus nunca vê, um imperador raramente e um camponez quasi sempre?

— Um seu semelhante.

— Isto mesmo! Agóra, Chiquinho, (disse o janota dirigindo-se a um capetinha de seis annos), você em vez de estar puchando o rabo do gato, responda-me a esta difficil pergunta: O que é, o que é: branco é, gallinha o põe?

— Já sei! E' o monoculo! exclama triumphante o menino, entre gargalhadas geraes e a vermelhidão indignada do dr. Segóte.

C.

O prazer da critica priva-nos muitas vezes do goso que nas obras litterarias nos deviam dar os trechos mais bellos. — LA BRUYÈRE.

INFORTUNIO

ELLA — Como é dolorosa a sorte dos pobres. Principalmente agora, em epocha de festas...

ELLE — E' verdade. Obrigados a *reveillon* nas escadas das igrejas...

"SPLENDID HOTEL"

Praia do Flamengo, 202 a 208

RIO DE JANEIRO

Diarias desde 10$000 por pessoa

Bonds da linha Praia Vermelha e Humaytá, via Flamengo

Gerencia do Sr. Bento Porto e senhora

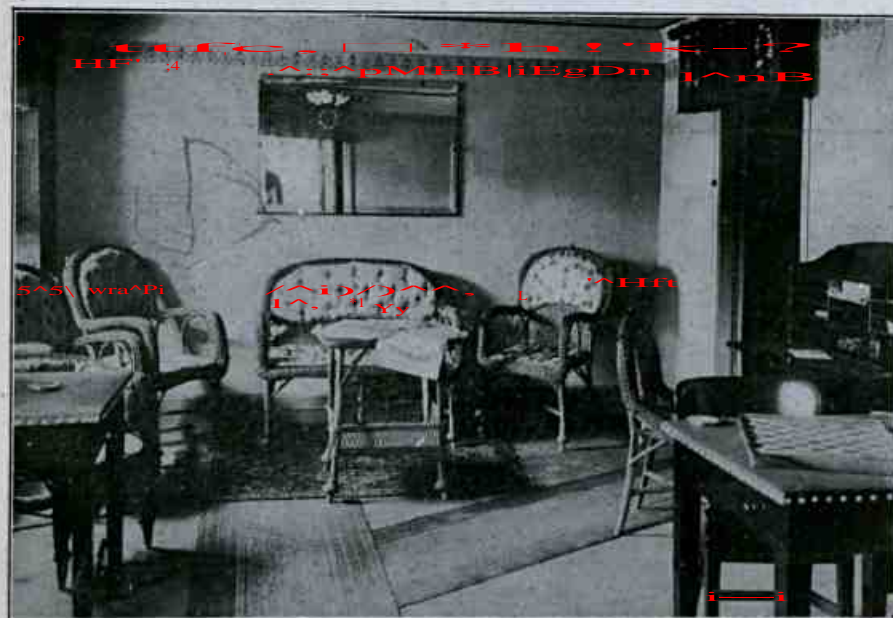
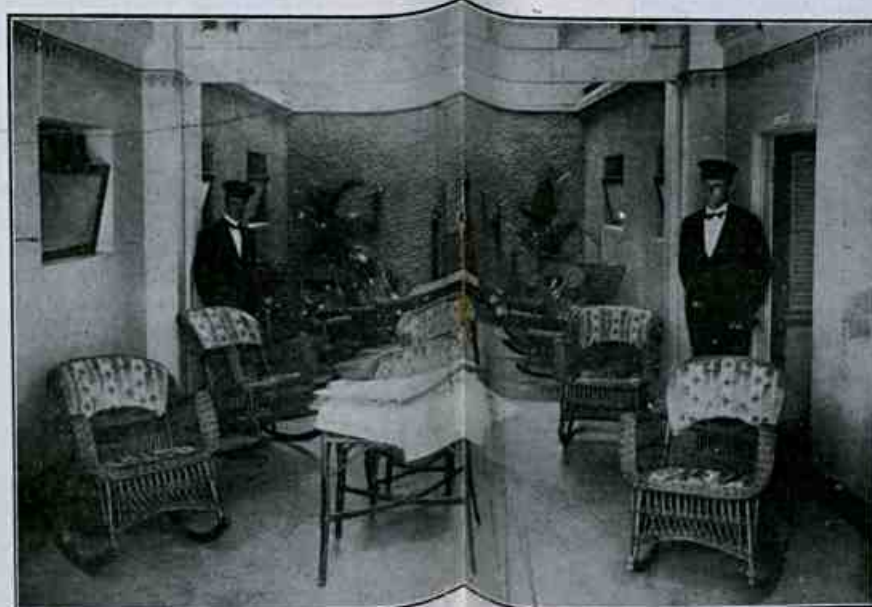
Telephones 2347 - Sul e 2480 - Sul — 2.º andar

Endereço telegraphico : SPLENDID

Vista da Praia do Flamengo

Fachada do edificio do SPLENDID HOTEL

Um aspecto da Praia do Flamengo

Hotel exclusivamente destinado ás familias de fino tratamento, o SPLENDID está situado na encantadora Praia do Flamengo, que, pelas suas bellezas, é considerada impar em todo mundo. Na praia do Flamengo, á tarde e á noite, reunem-se as mais distinctas familias da sociedade carioca. E não ha melhor ponto para ver o *footing*, o corso de automoveis, os passeios, do que das janellas amplas do SPLENDID HOTEL.

Sala de Leitura

Hall do Hotel

Salão de jantar

?

A discutida nomeação do ditoso filho do sr. Presidente da Camara para o cargo da Secretaria da Camara devido legalmente a outro candidato, mostra, a um tempo, a nobre desambição familiar dos politicos mineiros e a inconveniencia de tirar-se o primeiro lugar num concurso para o preenchimento de vagas disputadas por venturosos pimpolhos que não concorrem a ellas de accordo com as exigencias e as normas da lei.

Quando a Camara ainda funccionava no antigo carcere de onde Tiradentes saio para a forca, houve um concurso para redactor de debates, cabendo o primeiro lugar ao sr. José Oiticica. Este concorrente apezar da sua victoria, não foi nomeado e todos os que com elle disputaram o concurso, á medida que o tempo rolava, foram sendo nomeados para as vagas successivamente abertas. Assim, o sr. José Oiticica, tendo tirado o primeiro lugar, é o unico dos concorrentes que não foi nomeado e estava nessa situação, na qual permanece, quando uma aposentadoria abriu uma vaga que a justiça, o direito e a decencia mandavam que lhe fosse dada e na qual esse erudito poeta teria sido encaixado, se o sr. Presidente da Camara, com o seu apetite de pae mineiro, não a tivesse desejado para o seu filho. O ditoso filho do sr. Presidente da Camara não entrou em concurso, e, além da sua filiação, não apresentou nenhum titulo da sua capacidade e muito menos do seu direito, mas como cidadão de um Estado a que pertence o Presidente da Republica, sendo filho do Presidente da Camara e amigo dos amigos de seu pae, illegalmente foi nomeado para occupar o posto em que a lei mandava installar a provada competencia do sr. José Oiticica... Deante de factos como este, só os cretinos ousarão conservar o chapéo na cabeça quando se falar na austera desambição dos mineiros...

Os recreios de verão

Os banhistas sobre ondas e areias

A SAHIDA DA MISSA

INSTANTANEOS

A triste sorte da Grecia

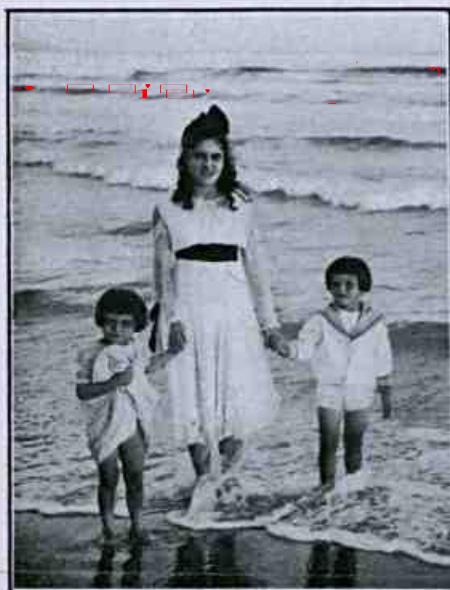
Prometheo *prometteu* e não cumpriu

Concurso de «water-polo»

Eis a relação dos jogadores que marcaram «gools» nos primeiros «teams» do concurso de «water-polo», ha dias realisado nesta capital:

Amendola (Boqueirão) «3 gools»; Serpa (Guanabara) 2; Alcides (S. Christovão) 2; Pedro (Natação) 2; Alvaro (Natação) 2; Strans (Internacional) 1; Antonio (Boqueirão) 1; Crespo (Natação) 1; Johnson (Natação) 1; Carlito (Guanabara) 1; Motta (S. Christovão) 1.

Ao todo 17 «gools» em tres provas.

O VERÃO NO RIO

Na Praia do Leme

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

— Estás vendo, Simplicio. Aquella é a *sereia* que me convinha para companheira.

— E vinha a calhar, porque tu vives *apitando*.

! ?

José Ignacio Paes Leme, preto, pouco mais claro do que o sr. Almir Pinto, com 117 annos de edade, gostando de beber e nunca tendo fumado, acompanhado por um officio do sr. Armando Vidal, delegado de policia, compareceu á Secretaria da Prefeitura, onde foi requerer um lugar no Asylo de S. Francisco de Assis.

Paes Leme não se lembra do sitio em que nasceu, mas recorda-se de factos interessantes da sua vida e da nossa historia, e é o unico ser vivo que assistio, no tempo do Brasil colonial, a ditosa chegada e ao feliz desembarque de Dom João VI, o sabio rei que, fugindo á victoriosa invasão das hostes napoleonicas, trouxe para o nosso paiz o germen do nosso progresso.

O centenario descendente da forte gente agarena, descreve sem esforço, por ter dobrado os joelhos e orado entre os homens que a ella assistiram, a celebre missa historica solennemente rezada na Igreja do Rosario, para agradecer a bondade paternal de Jesus Christo, a venturosa viagem e a promissora arribada do rei lusitano ás praias douradas da Guanabara, sob o brilho prateado do Cruzeiro do Sul.

José Ignacio ainda está forte, e se não fosse tão velho e puzesse em ordem os seus papeis, poderia aspirar uma cadeira na Camara dos Deputados ou concorrer á eleição de governador de muitos dos nossos Estados, pois é analphabeto.

INSTANTANEOS

Senhoras e senhoritas sahindo da missa

Queres conhecer as qualidades que faltam a um homem ? Observa as que elle se gaba de possuir.

SEGUR.

O CULTO MARONITA

Foi installado, na igreja da Lampadoza, com toda a solemnidade do respectivo rito, o Curato dos Maronitas.

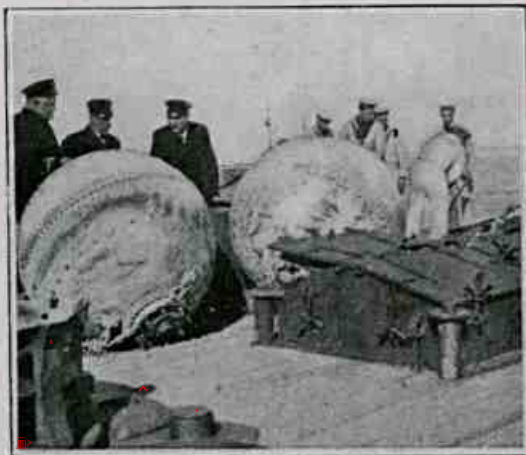
S. E. o Cardeal, attendendo aos desejos desses crentes, delegou poderes ao conego Gonçalves Rezende e este entregou ao padre Jorge Chiade o templo ao tempo que conferia-lhe o direito de professar a sua fé, lendo o decreto do Cardeal que concedia aos maronitas a posse daquella igreja para nella realisarem o seu culto.

Igreja de N. S. da Lampadoza

Cerimonia do Rito Maronita

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

* * * A Allemanha e seus alliados, aquella exercendo sobre estes uma influencia dictatorial propicia á bôa marcha das operações militares, submetteram a sua politica ao exito das manobras de seus exercitos e aos seus desejos de vencer. As potencias que constituem a «Entente» nem sempre souberam imitar, nesse ponto, os seus inimigos e, por isso, mais vez, soffreram derrotas graves na diplomacia e nos campos de batalha. No segundo anno da guerra, por byzantinices politicas, deixaram que um paiz governado por um principe de sangue francez elevado ao throno pelo prestigio do Imperio Russo, — a Bulgaria — passasse para a linha de combate dos adversarios da França e da Russia. As complicações cahoticas da Grecia são causadas pela má politica da «Entente». A terra de Venizelos, sem a repressão dos nacionalistas pelos alliados, desthronaria naturalmente o rei Constantino e os hellenos marchariam unidos contra os turco-teuto-bulgaros, mas o movimento popular é contido pelas hostes do General Serrail, por que o Czar da Russia não quer que o principio dynastico seja ferido na pessoa de Constantino e não quer que o povo russo veja uma nação arrancar o sceptro das mãos de um rei : A Rumania, querendo fazer politica, ao entrar na guerra, não quiz seguir o plano traçado pelos seus alliados e temendo que a Russia, tomando a Transylvania, não lh'a cedesse, invadio a Austria. A consequencia dessas falsas manobras militares inspiradas pela ambição politica, foram a liberdade aos bulgaros de concentrarem todas as suas forças contra as legiões vindas de Salonica, a possibilidade da formação de dois exercitos teuto-austro-turcos e a avançada fulminante de que resultou a queda imprevista de Bucarest.

A GUERRA

2 minas fluctuantes apanhadas por um navio inglez

A vida contemplativa não convem sinão aos anjos ; o homem deve operar. — GANGANELLI.

Era na hora nostalgica da noite em que os bohemios dos bons tempos acordavam as namoradas com os gemidos de suas guitarras para as mais ternas confissões de amor...

Debruçado sobre a janella, depois de um pôr-de-sol tristonho, eu evocava as lindas illusões dos ingenuos troveiros que atravessaram a vida de pennacho ao vento atirando versos á lua.

A rua ao principio deserta, animou-se de subito com a presença de um bello felino de côr escura. O bichano passeava solemnemente defronte do predio visinho como uma sentinella perdida. Não sei quanto tempo levou elle nessa ronda sentimental. Passado um quarto de hora, porém, entre as grades da sacada guardada surgiu a cabeça branca de uma gatinha, espiou com cautela e ficou a olhar para baixo. Parecia manter o pudico recato da dama de companhia de uma donzella honesta...

Mas não durou muito aquella contemplação mystica; nem mesmo chegaram a trocar as primeiras juras os dois felinos.

Pisando forte na calçada, ambos ás pressas, um casal ainda jovem se approximava.

Elle alto e forte, ella pequena e leve, commentavam um episodio do amor moderno.

Puz-me a escuta e ouvi-lhe o relato.

Contava ella:

— Aquelle garboso *dandy* que te apresentaram no Assyrio amou a uma desenvolta menina que toma banhos no Flamengo e sorvetes na Alvear...

O cavalheiro caminhava sem nada dizer; mas a dama, acompanhando-lhe os largos passos, proseguiu com vivacidade:

— O rapaz é muito timido e a menina quando se vê longe dos pais torna-se uma verdadeira mosca. Como declarar elle a sua paixão? Comprou um grammophone, arranjou algumas chapas com as canções mais doces de Catulo e as trovas menos piégas do Belmiro e...

O cavalheiro interrompeu-a, concluindo:

— E mandou tudo isso de presente á pequena...

A dama deu uma gargalhada:

— Qual! Chamou-a ao telephone, collocou a chapa no apparelho... e deixou andar...

O cavalheiro fez qualquer objecção em voz baixa e depois, rindo, exclamou:

— Naturalmente a «pequena» rompeu com elle!

A dama mostrou-se admirada com essa conclusão de seu companheiro e explicou:

— Ella conhece as virtudes do progresso. Achou que o pretendente, recorrendo ao Catulo e ao Belmiro atravez do grammophone, demonstrou ter mais talento do que teria se usasse das proprias expressões. Acceitou portanto as declarações e vai casar com elle.

Mal lhe ouvi as ultimas palavras — mesmo porque logo apoz o casal surgiam dois mancebos de fino trajar, trazendo um delles um numero do «Diario Official» na mão.

Puz-me a observal-os e notei que o mais baixo de quando em vez dava sonoras gargalhadas.

Chamou-me a attenção esse modo de expansão e percebi que o riso do mancebo correspondia ao gesto que fazia o seu companheiro levando de quando em vez o «Diario Official» ao nariz.

Já mais perto, apurando o ouvido, peguei o dialogo entre ambos:

— Porque cheiras tanto o «Diario Official»?

O interpellado levou a mão á testa em signal de argucia e explicou.

— Para vêr se descubro pela qualidade do perfume qual o moço do Itamaraty que corrigiu o discurso do deputado Alberto Sarmento sobre a deportação dos Belgas...

Insistiu o outro:

— Não procuraste os erros de syntaxe? E'sta seria a melhor prova.

Pareceu-me que o interpellado sorriu da ingenuidade do companheiro:

— Porque senão me veria na contingencia de concluir que toda a pleiade do Itamaraty tomara parte na correcção do discurso do sr. Sarmento.

Andaram ambos mais alguns passos: um cheirando o «Diario», o outro rindo-se de seus gestos.

De repente, estacando, o que nada cheirava bateu no hombro do companheiro:

— Estas perdendo o tempo. O deputado Sarmento já desvendou o mysterio, declarando que elle mesmo é que fez o resumo publicado.

O outro não gostou da observação e terminou o dialogo com energia:

— Foi a unica cousa que elle de facto fez, porque o discurso declamado na Camara segundo o proprio Sarmento declarou, ainda não está feito: Elle ainda vai pensal-o, escrevel-o... e depois então publical-o-ha...

Duas praças do exercito, seguindo a mesma direcção que os mancebos, cheias de indignação trocavam ideias sobre a intervenção em Matto Grosso, protestavam contra a infamia governamental de «metter o exercito em politica» e, no auge da ardente palestra, deixaram escapar um nome amaldiçoado:

— Antonio Azeredo.

Mal ouvi tal nome, fechei promptamente a janella e escorei-a bem com malas e trancas, pois que basta se proferir esse nome para se ter á noite salteadores em casa.

Recolhi-me depois ao gabinete de leitura e, recorcordando que ainda me achava na hora nostalgica em que os bohemios dos bons tempos acordavam com as suas guitarras as namoradas, não lhes comparei as serenatas com os concertos de agora, mas fiz a apologia sentimental dos gatos, porque só os gatos ainda evocam com precisão os idyllios dos bons tempos...

GARCIA MARGIOCCO

Meio de conservar o tubo de irrigação dos jardins

Com cuidado, pode-se fazer durar muito tempo o tubo de borracha de irrigação dos jardins, o qual ficando atirado ao chão se estraga logo.

A gravura mostra um meio facil de guardar esse tubo: uma parte de um barril, desprovida dos arcos, reforçada com pregos e com duas ou tres prateleiras interiores é pregada numa parede qualquer do jardim. Ao redor dessa estante enrola-se o tubo de irrigação, quando acabar de ser utilizado; nas prateleiras podem-se guardar o regado, oleos, formicidas, etc.

O bode expiatorio

Sabem quem era o bode expiatorio? era uma figura celebre da religião judaica. No dia da festa da Expiação traziam diante do Summo Sacerdote um grande bode barbado. O pontifice extendia a mão sobre elle, carregava-o com todos os peccados de Israel, e depois lhe dizia:

— Vai maldito!

Então um sujeito designado para a penosa missão de o conduzir, segurava a corda e o ia puxando até á orla do deserto. Lá chegado escorraçava-o e o povo caia em cima do pobre aos gritos e pedradas.

O bode expiatorio espantado, mettia-se pelo deserto e morria de fome ou o levava o diabo.

Os outros cometiam os peccados, mas o bode é que os purgava.

Depois de quasi vinte seculos da dispersão dos hebreus, estamos assistindo á reproducção da ceremonia judaica.

Os governantes e os politicos seus connniventes cometeram contra o Thesouro e o credito publico os mais incriveis abusos. Delapidaram as finanças, reduziram o paiz á lamentosa situação que vemos. No momento da expiação desse crime era necessario encontrar uma victima. Qual foi a escolhida? O funccionalismo publico.

Para reparar os rombos de milhares de contos feitos no Thesouro, o governo e o Congresso decretaram um rateio, entre os autores da delapidação? Não. Entre os empregados do Estado, que nada tinham que vêr com os crimes dos politicos.

Appareceram em defesa do bode expiatorio vozes na Camara e no Senado, e os congressistas já pareciam estar mais ou menos convencidos de que o funccionalismo publico não é uma classe tão digna de castigo e execração como acreditamos no principio. A emenda ao orçamento entregando a sorte dos empregados ao capricho do governo foi votada com restricção.

Eis senão quando, ao abrirem o «Diario Official», um dia destes, os funccionarios viram um decreto do governo «consolidando» disposições truncadas das leis e regulamentos que os regem e mais a má vontade dos seus inimigos. Multas regalias e direitos dos empregados publicos são ignorados e revogados pelo decreto do governo.

E' conveniente desfazer a animadversão official contra os empregados publicos. Estes individuos são pelo menos como o demonio, não são tão maus como o pintam.

O empregado publico é um homem de carne e osso como os outros. Tem dous pés e não quatro. A cabeça em seu logar. A consciencia e o coração tambem.

Elles dormem em posição horizontal como os outros homens, salvo se já passaram pelas alfandegas do norte, porque neste caso adquirem o habito de dormir na rede, encurvados como arcos.

De manhã tomam o seu café com leite familiar, e se o cargo é de terceiro official para baixo, têm de contentar-se com o café com pão. Mas não ha, parece, nisso, grande desdouro.

Os que fumam fazem-no do seguinte modo: collocam uma ponta do cigarro na bocca, e acendem a ponta opposta. Quando acontece enganarem-se e chegarem a ponta acesa ao beiço, retiram-na logo. Parece que o cidadão commum não faz de outro modo.

A's dez horas vai para o serviço e faz o que lhe mandam; e ás vezes mais do que é obrigado, com consciencia e seriedade. Ha excepções, sem duvida. Ha fuccionarios malandros, mas a classe que os não tiver que atire a primeira pedra.

Qual pois a razão desta ogerisa contra o funccionalismo?

O motivo é facil de imaginar. E' um motivo ethico: Todo crime exige um castigo. Ora os autores do crime da delapidação do paiz não podem ser castigados, porque apezar da mudança de governo ainda continuam com a vara na mão. Por isso descarregam suas culpas nos funccionarios.

Pode haver coisa mais clara e mais logica?

BENTO

Figuras e cousas de outras terras

O ESCULPTOR AUBÉ. — Aos setenta e nove annos de idade acaba de fallecer em Pariz o illustre esculptor francez Jean Paul Aubé.

Foi a partir de 1874 que a producção do artista tornou-se regular, fecunda, manifestando-se em obras importantes, favoravelmente recebidas pela critica. Em 1874, a SEREIA, grupo em gesso, obteve uma segunda medalha e, no anno seguinte, exposta em bronze, foi adquirida pelo Estado, que a deu á cidade de Montpellier; em 1876, a estatua de PYGMALIÃO, em gesso, foi tambem premiada e reexposta na Exposição universal de 1878, ao mesmo tempo que a SEREIA e o busto do CONDE SIMEÃO, para a bibliotheca do Conselho de Estado.

Após varios outros trabalhos, Aubé foi nomeado professor da Escola Nacional de Bellas Artes e director da Escola Municipal Bernard-Palissy. Suas obras se succedem então numerosas e quasi sempre notaveis.

Em 1888 elle apresentou o pintor FRANÇOIS BOUCHER, grupo em marmore, admiravel grupo em marmore, que foi collocado no Louvre, no jardim do Infante.

O pintor Boucher, grupo em marmore de Aubé.

Citemos ainda do excellente artista: a estatua do tenente Borda, erguida em Dax (1891); a do general Raonet, em Meaux (1892); a de Colbert, destinada aos Gobelins (1893); o monumento de Bruville (Meurthe-et-Moselle) levantado pela Sociedade do «Souvenir français» á memoria dos soldados mortos na batalha de Mars-la-Tour, a 16 de agosto de 1870, grupo magistral, digno dos heróes em cuja base ha a seguinte inscripção:

S'ILS TOMBENT, NOS JEUNES HÉROS
LA TERRE EN PRODUIT DE NOUVEAUX.

VIVO OU MORTO

Este, que encima a rapidez sem nervos destas linhas, é o gritante titulo que, dado a um *film* d'arte nacional, assume a impenetravel expressão de um mysterio para quem, durante minutos perpetuos, assiste ao desconnexo rolar das lindas photographias em que se retrata a obscura concepção cinematographica do illustre curador das massas fallidas.

A simples contemplação do *film*, apezar da extensão poetica dos disticos, não basta para que o espectador penetre os arcanos do drama, o qual nem sempre é percebido por quem se abalança á complicada leitura do vasto resumo impresso nas quatro paginas do programma.

No fim dos sete actos, ou partes, quem as assistio, conclue, mais ou menos aturdido, que o sr. Teixeira de Barros quiz fazer uma obra de elegancia e arte destinada a dar destaque á bella arte de primadona e a gorda elegancia da senhorita Tina d'Arco.... Se essa foi, como toda a gente suppõe, a nobre intenção do austero magistrado, convem accentuar que o audaz auctor desse espantoso drama de adulterio, ao concebel-o, esquecendo-se da viçosa edade da gentil cantora, escreveu cousas incompativeis com o agradavel peso da heroina que pretende glorificar.

Pela sua falta de cohesão ridiculamente esmaltada de rebarbativos disparates, este *film*, que, como trabalho photographico, é merecedor de todos os louvores, não seria digno de duas leves linhas ironicas de commentario se não fosse preciso desfazer um engano desfavoravel aos bons costumes peculiares á familia brasileira.

A heroina da fita, abandonando o marido e rolando para uma esphera moral que não era a da gente com a qual vivera até então, continúa a manter com esta gente as mesmas relações de amizade, e as senhoras e senhoritas que foram as suas amigas dos tempos de solteira e de casada, acham tão natural a irregularidade da sua situação anormal, que a acompanham por montes e selvas, assistindo sem escandalo, aos callidos beijos que lhe dá o amante.

Sendo uma decahida e querendo ir a um baile com o amante, a dama principal do *film* da auctoria do sr. curador das massas fallidas, em lugar de ir a um club de mulheres desenvoltas da sua especie, apresta-se para brilhar nos honestos salões aristocraticamente familiares do Club dos Diarios... Como se vê, nesta parte dos despauterios do sr. Teixeira de Barros, ha um engano insultuoso, e para desfazel-o com um protesto sem azedume, escrevemos estas rapidas linhas em que não se commenta a larga fita na monstruosidade integral da sua concepção indigna do esplendido trabalho photographico em que a reflectiram... e dos preciosos dois mil réis da entrada...

Uma mulher perdôa tudo, menos que a desprezem. — *J. J. Rousseau.*

Original ornamento para as salas

IMITAÇÃO DE FOGUEIRA

Com insignificante despeza pode-se enfeitar uma sala com um ornamento novo e original: pequenas fogueiras, sem calor e sem fumaça.

Para produzir este effeito, colloque-se uma lampada electrica vermelha (ligada á corrente) no centro do logar onde se quer obter a chamma. Amarrem-se na extremidade desse globo uma porção de tiras finas de papel encarnado ou fazenda da mesma côr. Adapte-se um ventilador proximo á lampada. Accendendo-se esta e fazendo-se funccionar o ventilador, as tiras começam a agitar-se, dando a perfeita impressão de uma fogueira, tal qual a famosa sarça de Moysés, que ardia sem se consumir.

Réo illustrado

No inquerito policial.

O DELEGADO: — Em que circumstancias o sr. commetteu o crime?

ACCUSADO: — Em circumstancias attenuantes.

O PRESEPE

(LUIGI CAPUANA)

LUIGI CAPUANA é um dos mestres do naturalismo italiano. Da mesma sorte foi dos que mais trabalharam para fazer resurgir a literatura regionalista que tantas obras primas de graça expontanea tem contemporaneamente produzido a peninsula italica.

E' siciliano. Poeta e prosador. Collaborou na *Nazione* de Florença, escrevendo sobre theatro, estando reunidos em volume os artigos então publicados, sob o titulo *Il teatro italiano contemporaneo*. Voltou a Sicilia onde foi magistrado. Depois mudou-se para Milão onde escreveu no *Corriere della Séra* muitos annos. Publicou *Profili de donne*, Giacinta (romance) dedicado a Zola, que fez escandalo. *Storia fosca, Homo, la Apassionate, Fast Briaggia, Smime a nudo, l'Isola del sole, Il Decameroncino* (contos); *Ribrezzo, Il Braccialetto, il Marchese de Roccaverdina, Rassegnazione* (romances); vários estudos de arte e literatura. Escreveu para as creanças: *C'era una volta, la Reginetta etc.*

* * *

Nos primeiros dias de Outubro começava em casa de *Dom Cheli* (ninguem o chamava de outro modo) a azafama dos preparatorios.

Repentinamente naquelle dia, a vida do notario tomava uma nova direcção.

Durante dez mezes do anno era um verdadeiro relogio, como elle mesmo dizia.

Levantava-se pela madrugada, acordava a creada, ia elle proprio á cosinha ver quando fervia a agua escura que elle teimava em chamar de café e sahia de casa antes do sol apparecer; para fazer compras no mercado fazia-se acompanhar pela velha creada que fora sua ama e depois disso ficara ao serviço de sua familia e era chamada por *mãesinha*, posto que por ella não tivesse *don Cheli* os cuidados que essa denominação podia fazer suppor existissem.

Esse passeio ao mercado poderia consumir pouco tempo si o notario não gostasse de disputar sobre o preço com os quitandeiros, o açougueiro, o peixeiro emfim com todos os vendedores que na sua opinião estavam combinados para o *assassinarem*.

De sorte que os camponezes que pela manhã se reuniam na Praça do Mercado esperavam com anciedade o apparecimento de *don Cheli* para se divertirem.

— Lá vem *don Cheli*!

Era como se dissessem: «Attenção! Vai começar o espectaculo!»

Era preciso vel-o a metter o nariz nas montanhas de *broccoli*, de couves, de repoulhos, de chicorea, atirados pelos quitandeiros sobre as bancas; ou remexer sem temor de se sujar as sardinhas, os mariscos, as enguias, os polvos, as lulas nos cestos dos peixeiros; era de ver como elle discutia, protestava, os palavrões que atirava contra o encarregado do escriptorio das vendas para se fazer idéa do que podia dizer aquelle homenzinho magricella, escuro como uma pimenta do reino, pelle dura como pergaminho, irritado pela mania de que todos os negociantes do mercado formavam uma liga para assassinar toda a gente, especialmente a elle, *don Cheli*, por saberem que elle possuia mais alguns vintens do que os outros.

E o cumulo da comedia consistia em que no fim de contas elle sahia sempre roubado o satisfeito.

E os espectadores applaudiam:

— Bravo *don Cheli*!

Nos derradeiros dias de Outubro, não o vendo apparecer acompanhado da velha sempre enbrulhada em um capote escuro os camponezes exclamavam.

— *Don Cheli* está arranjando o seu presepe para o Natal!

Havia vinte annos que elle preparava esse presepe; era o seu orgulho.

Falava-se delle na cidade até meiados de Janeiro.

Na casa delle era um vai-vem de gente que ia e vinha para adimirar aquelle trabalho, no qual cada anno o notario introduzia alguma novidade, nada poupando, só para ouvir dizer:

— Este anno, *don Cheli*, o presepe está maravilhoso!

Cada anno elle julgava-se obrigado a inventar uma novidade ainda mais maravilhosa do que no anno anterior; era por esse motivo que nos derradeiros dias de Outubro sua vida monotona, de tabellião, mudara de golpe.

Respondia aos acenos da cabeça si o ajudante perguntava-lhe qualquer cousa; desculpava-se com os clientes quando os fazia esperar um bocado:

— Que querem? Tenho de preparar o presepe!

E com effeito, não pensava em outra cousa. E nem ao menos pensava nas scenas, nas raivas, nos peccados mortaes, nas blasphemias que esse presepe produzia todos annos nos seus e nelle mesmo, pois que não obstante seus sentimentos religiosos, o notario tinha o máo habito de praguejar como um turco.

Todo o material (armação, personagens, scenas) ficava guardado em uma mansarda em tres caixas que desciam por meio de cordas, cuidadosamente, ao chegar o grande dia. Era esta a operação mais ardua. O ajudante de escriptorio, um carregador, o sapateiro que morava defronte vinham auxiliar a remoção ao passo que a *signora* e as filhas varriam e espanavam o quarto em que devia ser armado o presepe.

— Tomem cuidado! Raios! Sangue de Christo! Diabo!

Era com esses gritos e blasphemias que se começava o sacro trabalho, o que fazia arripiar os cabellos da devota senhora e persignarem-se as tres filhas tão devotas como a mãe.

O conego que lia o breviario no seu quarto a cada blasphemia que ouvia punha o nariz fora da porta e gritava:

— Animal! Animal!

O notario levantava os hombros.

Para elle, aquellas blasphemias de todo o genero eram simples exclamações, modos de falar, efficazes.

Si elle não blasphemasse, suffocava. Uma bella blasphemia com a cauda bem enrolada, como elle dizia, valia por um suspirio, dava-lhe allivio.

Não havia maldade nas palavras que da bocca lhe sahiam.

E demais era inutil, elle não conter-se. Alem disso elle já se habituára.

O Senhor bem devia comprehender que se tratava de palavras, *flatus vocis*, nada mais. Tanto mais quanto elle julgaria faltar aos seus deveres de christão si não preparasse o presepe para a sagrada noite de Natal. E era só á força de blasphemias que elle conseguia fazer alguma cousa de bom.

Isso parecia estranho; mais os pregos e as tachas entravam tão bem ao golpe das martelladas quando acompanhadas de uma blasphemia!... Os céos de papel, as nuvens de algodão só seguravam bem quando uma praga fixava-as no alto, como si servisse de colla.

Chegava a vez, depois, da gruta aberta por todos os lados, dos anjos de papelão que deviam cantar o *Gloria in excelsis Dei*; estes ouviam boas quando torciam-se não querendo ficar direitos no logar que o notario lhes havia determinado, prendendo-lhes a aureola com um fio, e que aureola!

— Animal! Animal! resmungava o conego de cada vez que lá entrava para dar-lhe um conselho, ou para ver o presepe.

E o notario respondia sempre com uma nova blasphemia.

Os dias mais agitados eram os destinados a collocação nos respectivos logares dos novos personagens.

A *Madona* não queria ficar direita.

São José cambaleava.

O *menino Jesus* não ficava bem estendido nas palhas e o burro e o boi faziam peior figura ainda do que os outros, tombando ora de um, ora de outro lado.

Como não blasphemar, pois?

O notario apostophava-os como si fossem pessoas vivas.

Mexia-se, mexia-se, remexia-se, perdia a paciencia.

— Santa Madona!... Meu bom S. José! Querido Menino Jesus!

Agarrava-os para convencel-os de que deviam ficar direitos em seus logares, como elle os tinha posto...

Que cousa extranha! Em certas occasiões tinha impetos de bater um contra o outro esses personagens de *terra-cotta*, de cera ou de miolo de pão — taes os materiaes empregados na sua confecção — e si por fim perdia a paciencia, era acaso culpa sua? Era preciso uma praga para espantal-os e fazer-se obedecer.

Absurdo? Não, era um facto! E o notario depois de soltar uma praga capaz de por fogo em todo o presepe, soltava um profundo suspiro.

Chamava a mulher, as tres filhas e a *mãezinha* para virem admirar a sua obra.

A filha mais velha entretanto não podia ver com bons olhos aquelle presepe que lhe recordava um casamento malogrado dous annos antes.

E de cada vez que o notario perguntava sua opinião ella fazia um gesto equivoco que não definia sua opinião.

— Em summa, insistiu elle daquella vez.

Marina não pode conter-se.

— Esses bonecos!

Como? Pois ella ainda pensava em tal. Chamar de bonecos aquelles sagrados personagens! O notario protestou com uma serie de pragas contra a impiedade da filha.

Como? Pois elle pensava ainda naquelle traste que tivera a coragem de dizer que a confecção de presepes era occupação para creanças e não para um homem serio como um notario. E mais ainda, que se entrasse naquella sala reduziria a cacos todas as Madonas, todos os S. Josés, pastores, burros e bois e faria um fogo de artificio com o scenario, grutas e o mais.

Na verdade a ruptura daquelle casamento não lhe fora agradavel; mas tocado em seu ponto fraco agarrara pelos hombros aquelle jovem sacripante e puzera-o no olho da rua.

Mas não podia transigir.

Sentira-se offendido em todo o seu orgulho de artista, em sua unica vaidade e nos seus sentimentos religiosos tambem: blasphemo impenitente na verdade, mas sincero catholico apostolico, romano. E o tunante não era catholico, nem protestante nem cousa alguma. Teria sido um bom marido, moço, rico, filho unico... mas...!

Um amigo, nos ultimos mezes do verão tinha vindo por varias vezes dizer-lhe que a cousa poderia ainda arranjar-se si *don Cheli* se decidisse não propriamente a pedir desculpas mas mostrando-se mais tolerante com as idéas liberaes da familia do rapaz e delle sobretudo...

Emfim se um anno... Não, não!

O notario quando se tratava de seu presepe, a nada attendia. Emquanto tivesse um restinho de vida, e forças tivesse para manter-se de pé e servir-se de suas mãos todos os annos elle construiria seu presepe.

Suas filhas não ficariam maduras em casa com os dotes que ellas tinham.

E demais era elle por acaso um *borbonico* só pelo motivo de preparar um presepe?

Garibaldi não fôra no anno passado á igreja assistir a festa de Santa Rosalia?

Os jornaes tinham contado esse facto.

E desejava mostrar ao rapaz e aos parentes delle que elle *don Cheli* era bem mais liberal do que elle apezar dos seus presepes.

Aquelle anno, durante as ultimas semanas, *don Cheli* tinha-se encerrado no quarto costumado e não permittira a ninguem nelle penetrasse nos momentos em que era obrigado a ausentar-se de casa.

Elle preparava a grande novidade que para todos devia ser mesmo uma novidade.

No anno anterior a novidade havia sido constituida por dous extranhos animaes com bossas que elle tentara passar por camellos e pelo Mouro que os conduzia.

— São os camellos dos Reis Magos.

E Explicava:

— Os Reis Magos não chegaram ainda. Chegarão no anno proximo, accrescentava a rir-se como para annunciar antecipadamente a novidade do anno seguinte.

Assim, todo o mundo aguardava a bella surpreza dos Reis Magos, uma caravana de vinte personagens com certeza; um espectaculo de fazer toda a gente ficar de bocca aberta por motivo da riqueza oriental dos vestuarios que elle assegurava copiaria dos quadros antigos.

Na vespera do Natal tendo encontrado o tal amigo, recommendou-lhe:

— Communique áquelle rapaz e aos paes delle que ficar-lhes-ia muito grato si fossem visitar o meu presepe. Sei bem o que digo. Elles vão ficar embasbacados.

De facto. Nunca se vira e nunca mais se verá cousa de semelhante em outro presepe.

A sala estava cheia a transbordar de convidados. Na primeira fila, diante do presepe ainda occulto por uma cortina conservava-se a familia e o tal rapaz que o amigo de *don Cheli* conseguira a muito custo trazer até ali.

E logo que os violinos e os contrabaixos começaram a tocar a *berceuse* e a cortina descerrou-se toda a gente viu uma cousa inacreditavel.

Deante da gruta de Bethlem em face da Madona, do Menino Jesus, do burrinho, do boi conservavam-se de pé, muito tesos, espadas desembainhadas em continencia, com as legendarias camisas encarnadas e os não menos legendarios lenços brancos ao pescoço, Garibaldi, Bixio, Medice, o Padre Pantaléo prestando homenagens á Virgem Maria, e á Sacra Familia e no céo os anjos em logar da divisa *Gloria in excelsis* deixavam fluctuar fachas tricolores.

— Uma burrice, affirmava depois o velho amigo. Mas o caso é que *don Cheli* casou a filha.

FIM

Os pequenos inventos uteis

As gravuras abaixo representam dois recentes inventos de muita utilidade: uma taboinha para nella

se lavar lenços e outras pequenas peças de roupa e uma colher com o cabo perfurado, afim de por este serverem o remedio ou a alimentação os doentes enfraquecidos.

Alexandre de Mesquita

Estabelecido no Rio Javary, no Igarapé Floriano

Maranhão, 29 de Dezembro de 1913

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.

E'-me inteiramente agradavel levar ao vosso conhecimento as maravilhosas curas obtidas n'este departamento com o emprego do muito conhecido depurativo *Elixir de Nogueira*, do Snr. Pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira. Eu o tenho applicado em meus empregados em diversos casos de syphilis e suas complicações sempre com optimos resultados; o applico tambem como complemento da cura em todos os casos de febre palustre muito frequente nesta infecta zona não se fazendo esperar o resultado.

Do vosso amigo e criado.

Alexandre de Mesquita
FIRMA RECONHECIDA

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Para apanhar fructos sem damnifical-os

As melhores fructas de uma arvore estão ás vezes fóra do alcance de quem deseja colhel-as.

Para apanhar maçãs, laranjas, limas, etc. sem que se estraguem na queda, póde-se applicar o seguinte processo.

Recorte-se, como mostra a gravura, uma dessas latas servidas que se encontram em quasi todas as casas; de leite condensado, por exemplo.

Amarrando-se depois essa lata a uma vára, póde-se colher a fructa sem estragal-a.

Uma novidade só exequivel nos paizes frios

A gravura mostra uma interessante novidade commercial: chavenas e flores feitas de gelo, fabricadas por uma companhia, em Marietta, Estados Unidos, para saráos, recepções, etc.

As chavenas são destinadas a conter os sorvetes e doces gelados, e as flores a effeitos de ornamentação.